



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:


<https://revistajrg.com/index.php/jrg>


ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

O papel do enfermeiro no comportamento suicida e auto lesão na infância e adolescência


The Role of the Nurse in Suicidal Behavior and Self-Harm in Childhood and Adolescence


 DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3373

 ARK: 57118/JRG.v9i20.3373

Recebido: 17/05/2026 | Aceito: 20/05/2026 | Publicado *on-line*: 21/05/2026

Ryan Pascoal Santos Trindade¹


 <https://orcid.org/0009-0003-7027-1631>


 <https://lattes.cnpq.br/4176906201831767>

Centro universitário Santa Terezinha, MA, Brasil

E-mail: ryanpascoal09@gmail.com

Suzete Aragão Feijó Pereira²

 <https://orcid.org/0009-0008-5274-1528>

 <http://lattes.cnpq.br/6542780458161579>

Universidade Federal do Maranhão, MA, Brasil

E-mail: suzete.feijo@cest.edu.br



Resumo

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, que podem aumentar a vulnerabilidade a sofrimentos psíquicos. Nesse contexto, a autolesão e o comportamento suicida entre adolescentes configuram-se como importantes problemas de saúde pública, demandando atenção especial dos profissionais da área da saúde, especialmente da Enfermagem em Saúde Mental. Este estudo teve como objetivo analisar o papel do enfermeiro no cuidado, acolhimento e prevenção do comportamento suicida e da autolesão na adolescência, bem como discutir os fatores de risco associados a esses comportamentos. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada na análise crítica de livros, artigos científicos e documentos oficiais de órgãos nacionais e internacionais, como a Organização Mundial da Saúde, a Organização Pan-Americana da Saúde e o Ministério da Saúde do Brasil. A revisão da literatura evidenciou que fatores como conflitos familiares, negligência afetiva, violência, bullying, transtornos mentais, isolamento social e uso de substâncias psicoativas estão fortemente associados à ocorrência de comportamentos autolesivos e à ideação suicida em adolescentes. Os resultados apontam que a autolesão, especialmente a autolesão sem intenção suicida, deve ser compreendida como uma forma de expressão do sofrimento emocional, e não apenas como um comportamento impulsivo ou um pedido de atenção. Além disso, destaca-se que a prática da autolesão pode representar um importante marcador de risco para o desenvolvimento de ideação e tentativas de suicídio, reforçando a necessidade de intervenções precoces. Nesse cenário,

¹ Graduando(o) em Enfermagem pelo Centro universitário Santa Terezinha CEST.

² Especialista em Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA.



a enfermagem exerce papel fundamental na identificação de sinais de alerta, no acolhimento humanizado e na promoção da saúde mental. A escuta qualificada, a empatia, o fortalecimento do vínculo terapêutico e a orientação aos familiares configuram-se como estratégias essenciais no cuidado ao adolescente em sofrimento psíquico. Conclui-se que a atuação qualificada e sensível da equipe de enfermagem, aliada a políticas públicas eficazes e à atuação interdisciplinar, é indispensável para a prevenção da autolesão e do comportamento suicida na adolescência.

Palavras-chave: Adolescência. Autolesão. Comportamento suicida. Enfermagem em Saúde Mental. Saúde mental

Abstract

Adolescence is a stage of human development marked by intense physical, emotional, and social changes, which may increase vulnerability to psychological distress. In this context, self-harm and suicidal behavior among adolescents constitute important public health issues, requiring special attention from healthcare professionals, especially those working in Mental Health Nursing. This study aimed to analyze the role of nurses in the care, support, and prevention of suicidal behavior and self-harm during adolescence, as well as to discuss the risk factors associated with these behaviors. This is a bibliographic study based on the critical analysis of books, scientific articles, and official documents from national and international organizations, such as the World Health Organization, the Pan American Health Organization, and the Brazilian Ministry of Health. The literature review showed that factors such as family conflicts, emotional neglect, violence, bullying, mental disorders, social isolation, and psychoactive substance use are strongly associated with self-harming behaviors and suicidal ideation among adolescents. The results indicate that self-harm, especially non-suicidal self-injury, should be understood as a form of emotional suffering expression rather than merely an impulsive behavior or a call for attention. Furthermore, self-harm may represent an important risk marker for the development of suicidal ideation and suicide attempts, reinforcing the need for early interventions. In this scenario, nursing plays a fundamental role in identifying warning signs, providing humanized care, and promoting mental health. Qualified listening, empathy, strengthening the therapeutic bond, and providing guidance to family members are essential strategies in caring for adolescents experiencing psychological distress. It is concluded that the qualified and sensitive performance of the nursing team, combined with effective public policies and interdisciplinary action, is indispensable for preventing self-harm and suicidal behavior during adolescence.

Keywords: Adolescence. Self-harm. Suicidal behavior. Mental Health Nursing. Mental health.

1. Introdução

A adolescência constitui uma fase do desenvolvimento humano marcada por profundas transformações biológicas, psicológicas e sociais, nas quais o indivíduo vivencia a construção da identidade, o fortalecimento das relações interpessoais e o enfrentamento de novas responsabilidades. Apesar de ser um período de descobertas, também se configura como uma etapa de elevada vulnerabilidade emocional, na qual sentimentos de angústia, insegurança, inadequação e sofrimento psíquico podem se intensificar. Nesse contexto, o comportamento suicida e a prática de autolesão entre



adolescentes têm se apresentado como um grave e crescente problema de saúde pública, despertando preocupação entre profissionais de saúde, familiares e instituições sociais.

Diversos fatores de risco estão associados ao comportamento suicida na adolescência, incluindo condições socioeconômicas desfavoráveis, vivências de violência, conflitos familiares, negligência afetiva, bullying, dificuldades escolares, transtornos mentais e o uso de substâncias psicoativas. Esses elementos, quando não identificados e manejados precocemente, podem contribuir para o desenvolvimento de pensamentos suicidas e comportamentos autolesivos, comprometendo significativamente a saúde mental e a qualidade de vida dos adolescentes (Sousa et al., 2020). Dessa forma, torna-se imprescindível a atuação de profissionais capacitados para reconhecer sinais de alerta e intervir de maneira oportuna e eficaz.

Nesse cenário, a Enfermagem em Saúde Mental assume um papel fundamental na prevenção, identificação e cuidado aos adolescentes em sofrimento psíquico. O enfermeiro, especialmente no âmbito da atenção primária à saúde, encontra-se em posição estratégica para desenvolver ações de promoção da saúde mental, prevenção do suicídio e acolhimento humanizado. Por meio de consultas de enfermagem, visitas domiciliares, atividades educativas e acompanhamento contínuo, é possível estabelecer vínculos de confiança com o adolescente, favorecendo a escuta qualificada e a identificação de comportamentos de risco (Soares; Nascimento, 2017).

Além disso, quando o adolescente vivencia uma tentativa de suicídio, é comum apresentar dificuldades em verbalizar seus sentimentos, emoções e angústias, o que exige da equipe de enfermagem sensibilidade, empatia e preparo técnico-científico. O

cuidado de enfermagem, nesses casos, deve ir além da assistência física imediata, contemplando também o apoio emocional, a criação de um ambiente acolhedor e seguro, e o fortalecimento da relação terapêutica. A empatia e a comunicação terapêutica tornam-se ferramentas essenciais para auxiliar o adolescente a expressar seu sofrimento e sentir-se amparado durante o processo de cuidado (Fontão, 2018).

O acolhimento realizado pela equipe de enfermagem possibilita não apenas a identificação dos riscos de novas tentativas, mas também a implementação de estratégias preventivas, o envolvimento da família e o encaminhamento para a rede de atenção psicossocial. A escuta atenta, o suporte emocional e a orientação aos familiares são ações indispensáveis para a continuidade do cuidado e para a redução dos impactos do comportamento suicida, contribuindo para a reabilitação e reinserção social do adolescente (Marcal; Gonçalves, 2020).

Ressalta-se ainda que os danos associados ao suicídio e às tentativas de suicídio extrapolam o âmbito individual, afetando profundamente familiares, amigos e a comunidade, gerando consequências emocionais, sociais e econômicas significativas. Diante disso, a Organização Mundial da Saúde reconhece o suicídio como um problema de saúde pública que demanda estratégias integradas de prevenção, cuidado e promoção da saúde mental, com destaque para o fortalecimento das ações desenvolvidas pelos profissionais de saúde (WHO, 2014).

Diante da relevância e complexidade da temática, emerge como questão norteadora deste estudo: quais as contribuições da assistência de enfermagem no acolhimento de adolescentes com ideações suicidas? Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar o papel da Enfermagem no comportamento suicida e na autolesão na adolescência, buscando compreender os fatores de risco associados, conceituar a adolescência enquanto fase de vulnerabilidade e discutir os cuidados de enfermagem voltados à prevenção, ao acolhimento e à promoção da saúde mental desse público.



2. Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido com o objetivo de aprofundar a compreensão acerca da autolesão na adolescência e suas implicações no campo da saúde mental. Por tratar-se de uma revisão bibliográfica, não houve participação direta de seres humanos ou animais, não sendo necessária, portanto, a submissão e apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme previsto nas Resoluções nº 466/12 e nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

A metodologia bibliográfica fundamentou-se na consulta, análise e interpretação crítica de materiais científicos previamente publicados, incluindo livros, artigos científicos, teses, dissertações, relatórios técnicos e documentos oficiais. Essa abordagem permitiu a sistematização do conhecimento existente sobre o tema, possibilitando uma análise ampla, crítica e fundamentada acerca dos fatores associados à autolesão e ao comportamento suicida na adolescência.

Para a seleção das fontes, foram adotados critérios de relevância, atualidade, autoridade científica e pertinência temática, priorizando estudos publicados nos últimos dez anos, de modo a garantir alinhamento com as discussões contemporâneas relacionadas à saúde mental, adolescência e autolesão. As buscas foram realizadas em bases de dados científicas reconhecidas, como SciELO, PubMed e Google Scholar, além de documentos e relatórios institucionais da Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Ministério da Saúde do Brasil.

O processo de levantamento bibliográfico ocorreu por meio da utilização de descritores e palavras-chave relacionados ao objeto de estudo, tais como: “autolesão”, “adolescência”, “saúde mental”, “ideação suicida”, “comportamento autodestrutivo” e “intervenções clínicas”. A combinação desses termos possibilitou maior abrangência na identificação dos materiais científicos relevantes para o desenvolvimento da pesquisa.

A análise dos conteúdos foi realizada de forma crítica e integrativa, buscando compreender as relações entre os diferentes aspectos teóricos e práticos envolvidos no fenômeno da autolesão na adolescência. Além da descrição dos achados, foram identificadas lacunas na literatura científica, tendências de pesquisa e contribuições para práticas clínicas e formulação de políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental e prevenção do comportamento autolesivo entre adolescentes. Dessa forma, o método adotado permitiu a construção de um referencial teórico consistente, baseado em evidências científicas e alinhado aos objetivos propostos pelo estudo.

3. Resultados e Discussão

A análise da literatura permitiu compreender que a autolesão na adolescência constitui um fenômeno complexo, multifatorial e intimamente relacionado às transformações biopsicossociais características dessa fase do desenvolvimento humano. Os estudos analisados evidenciaram que as mudanças físicas, emocionais, sociais e psicológicas vivenciadas pelos adolescentes podem aumentar significativamente sua vulnerabilidade ao sofrimento psíquico, sobretudo em contextos marcados por fragilidade dos vínculos afetivos, ausência de suporte emocional e dificuldades no processo de construção identitária.

Os achados demonstraram que a adolescência representa um período de intensa reorganização subjetiva, no qual o jovem busca consolidar sua identidade, desenvolver autonomia e estabelecer pertencimento social. Nesse contexto, conflitos familiares, inseguranças emocionais, pressão social e dificuldades de aceitação podem desencadear sentimentos de inadequação, solidão e desamparo. Conforme apontam Guerreiro e



Sampaio (2013), o processo de individuação frequentemente é acompanhado por ambivalências emocionais e instabilidade afetiva, fatores que podem favorecer o surgimento de comportamentos autolesivos, especialmente quando o adolescente não dispõe de espaços seguros para expressão emocional.

Destarte, de acordo com a análise dos estudos, foi possível destacar os seguintes resultados literários, como tabela abaixo:

Autor(es)	Ano	Revista/Fonte	Principais Resultados
Guerreiro; Sampaio	2013	Estudo sobre adolescência e saúde mental	Evidenciaram que o processo de individuação e busca por autonomia na adolescência pode gerar conflitos emocionais, insegurança e vulnerabilidade psíquica.
Almeida	2018	Publicação sobre adolescência e relações sociais	Destacou a importância dos grupos de pares na construção da identidade e autoestima, além dos impactos negativos de pressões sociais e exclusão.
Clayton PJ	2017	Estudo clínico sobre autolesão	Definiu a autolesão como comportamento deliberado utilizado como forma de lidar com sofrimento emocional intenso.
Silva AC; Botti NCL	2017	Pesquisa em saúde mental	Diferenciaram autolesão com intenção suicida da autolesão sem intenção suicida, enfatizando a função de regulação emocional.
OPAS	2023	Organização Pan-Americana da Saúde	Apontou que os transtornos mentais representam cerca de 16% das doenças entre adolescentes de 10 a 19 anos e que o suicídio é a terceira principal causa de morte nessa faixa etária.
Brasil - Ministério da Saúde	2020	Ministério da Saúde / SINAN	Identificou aumento dos casos de violência autoprovocada e prevalência de autolesão entre adolescentes brasileiros.
Nock	2010	Pesquisa sobre comportamento suicida	Diferenciou autolesão sem intenção suicida, ideação suicida e tentativa de suicídio, ressaltando especificidades clínicas de cada fenômeno.
Gabriel et al.	2020	Estudo em saúde mental	Relacionaram autolesão a depressão, ansiedade, traumas, abuso físico, sexual e negligência.
Lara; Saraiva; Cossul	2023	Pesquisa sobre impactos psicossociais	Demonstraram prejuízos escolares, familiares e emocionais decorrentes da prática de autolesão.
Coutinho; Madureira	2021	Estudo sobre autolesão e subjetividade	Compreenderam a autolesão como expressão da dor emocional e



			consequência da fragilidade dos vínculos afetivos e sociais.
Fortes; Kother	2017	Pesquisa em psicologia clínica	Ressaltaram a importância da escuta acolhedora e da narrativa pessoal na resignificação do sofrimento psíquico.
Tardivo et al.	2019	Pesquisa sobre saúde mental na adolescência	Relacionaram vulnerabilidades psicológicas, depressão e ansiedade ao aumento do risco de autolesão e suicídio.
Biazus; Ramires	2012	Estudo sobre depressão na adolescência	Identificaram associação entre sintomas depressivos, baixa autoestima, isolamento social e risco aumentado de suicídio.
Silva et al.	2019	Pesquisa epidemiológica	Demonstraram maiores taxas de suicídio nas regiões Sul e Centro-Oeste do Brasil, associadas a fatores culturais e sociais.
OMS	2022	Organização Mundial da Saúde	Destacou a necessidade de fortalecimento das políticas públicas e estratégias preventivas em saúde mental.

Destarte, a literatura analisada revelou ainda que a autolesão sem intenção suicida deve ser compreendida para além de interpretações simplistas associadas à busca por atenção ou impulsividade. Os estudos indicam que esse comportamento frequentemente funciona como mecanismo de regulação emocional diante de sentimentos intensos de tristeza, angústia, raiva, vazio emocional e desesperança. Nessa perspectiva, a dor física produzida pela autolesão pode representar, para o adolescente, uma tentativa momentânea de aliviar dores psíquicas difíceis de simbolizar ou verbalizar. Esse entendimento é corroborado pelos estudos de Clayton (2017) e Silva e Botti (2017), que descrevem a autolesão como uma forma de externalização do sofrimento emocional e retomada do controle subjetivo em situações de intenso sofrimento psíquico.

Outro aspecto amplamente evidenciado nos estudos refere-se à influência do ambiente familiar no desenvolvimento de comportamentos autolesivos. Ambientes marcados por negligência afetiva, repressão emocional, violência doméstica, comunicação fragilizada e ausência de acolhimento mostraram-se diretamente relacionados ao aumento da vulnerabilidade emocional dos adolescentes. Os dados analisados indicam que muitos jovens que praticam autolesão relatam dificuldades para expressar sentimentos considerados negativos, como tristeza, medo e raiva, devido ao receio de julgamento, invalidação ou punição. Essa repressão emocional contínua pode favorecer o desenvolvimento de baixa autoestima, isolamento social, dificuldades de autorregulação emocional e sentimentos persistentes de inadequação.

Os resultados também evidenciaram forte relação entre autolesão e transtornos mentais, especialmente depressão, ansiedade e transtorno de personalidade borderline. Estudos de Tardivo et al. (2019) e Biazus e Ramires (2012) demonstraram que adolescentes com sintomas depressivos apresentam maior risco para desenvolvimento de comportamentos autodestrutivos, ideação suicida e tentativas de suicídio. Sintomas como desesperança, culpa excessiva, isolamento social, perda de interesse pelas



atividades cotidianas e dificuldades de interação social aparecem de forma recorrente nos relatos dos adolescentes em sofrimento psíquico. Além disso, observou-se que a repetição dos atos autolesivos pode intensificar o agravamento dos quadros psiquiátricos, comprometendo significativamente o funcionamento emocional, acadêmico, social e familiar desses indivíduos.

No contexto social, verificou-se que fatores como bullying, exclusão, dificuldades de socialização, pressão estética, exigências acadêmicas e fragilidade das relações interpessoais exercem influência significativa sobre a saúde mental dos adolescentes. A interação com os pares, embora fundamental para a construção da identidade e do sentimento de pertencimento, também pode representar importante fonte de sofrimento emocional quando marcada por violência psicológica, comparações constantes e rejeição social. Estudos apontam que muitos adolescentes encontram dificuldades para compartilhar suas dores emocionais em razão do medo de estigmatização, contribuindo para o agravamento do sofrimento psíquico e para o fortalecimento de comportamentos autolesivos como forma silenciosa de expressão da dor.

Outro resultado relevante refere-se ao aumento expressivo dos casos de autolesão e suicídio entre adolescentes nas últimas décadas. Dados apresentados pelo Ministério da Saúde do Brasil (2020) demonstraram que a prevalência de autolesão sem intenção suicida entre crianças e adolescentes de 10 a 14 anos alcançou 9,48% em apenas um ano. Além disso, os registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) evidenciaram que adolescentes entre 15 e 19 anos representam parcela significativa dos casos de violências autoprovocadas no país. A Organização Pan-Americana da Saúde (2023) também destaca que o suicídio ocupa atualmente a terceira principal causa de morte entre adolescentes de 15 a 19 anos, revelando a gravidade do problema e a necessidade urgente de fortalecimento das políticas públicas de prevenção e cuidado em saúde mental.

A análise dos dados epidemiológicos revelou ainda crescimento expressivo das taxas de suicídio no Brasil entre os anos de 2010 e 2019, período em que foram registrados mais de 112 mil óbitos por suicídio. Observou-se aumento aproximado de 43% no número anual de mortes, evidenciando agravamento progressivo do sofrimento psíquico na população brasileira. Os estudos demonstraram que as regiões Sul e Centro-Oeste apresentam as maiores taxas de mortalidade por suicídio, possivelmente relacionadas a fatores socioeconômicos, culturais, isolamento social, desigualdades no acesso aos serviços de saúde mental e características regionais específicas. Esses dados reforçam a importância de estratégias preventivas regionalizadas e adaptadas às particularidades socioculturais de cada território.

A literatura também evidenciou que muitos episódios de suicídio são precedidos por histórico de autolesão e ideação suicida, o que torna a identificação precoce desses comportamentos fundamental para prevenção de agravamentos. Nesse sentido, os estudos reforçam a importância da atuação interdisciplinar no cuidado ao adolescente em sofrimento psíquico, envolvendo profissionais da enfermagem, psicologia, psiquiatria, assistência social e educação. A escuta qualificada, o acolhimento humanizado, o fortalecimento dos vínculos afetivos e o desenvolvimento de espaços seguros para diálogo mostraram-se estratégias fundamentais para prevenção da autolesão e promoção da saúde mental.

No campo da enfermagem, os resultados evidenciaram que o enfermeiro exerce papel essencial na identificação de sinais de risco, no acolhimento dos adolescentes e na construção de intervenções preventivas. A atuação da enfermagem em saúde mental mostrou-se relevante tanto no atendimento clínico quanto nas ações educativas,



preventivas e de promoção da saúde emocional em escolas, unidades básicas de saúde e serviços especializados. A construção de vínculo terapêutico, baseada na empatia, escuta ativa e ausência de julgamento, foi apontada como elemento central para o estabelecimento de relações de confiança capazes de favorecer a adesão do adolescente ao cuidado psicológico e psicossocial.

Além disso, os estudos analisados destacaram a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde mental infantojuvenil, especialmente por meio da ampliação dos serviços especializados, da implementação de programas escolares de educação emocional e da capacitação contínua de profissionais da saúde e educação. Campanhas de conscientização sobre saúde mental, combate ao estigma relacionado à autolesão e incentivo à busca por ajuda profissional também foram apontadas como medidas fundamentais para redução dos índices de sofrimento psíquico e suicídio entre adolescentes.

Embora a literatura apresente avanços importantes na compreensão da autolesão na adolescência, observou-se escassez de estudos nacionais aprofundados sobre o tema, especialmente pesquisas voltadas às especificidades culturais, familiares e sociais brasileiras. Também foram identificadas limitações relacionadas à subnotificação dos casos de autolesão e à dificuldade de muitos adolescentes em procurar ajuda profissional devido ao medo, vergonha ou falta de acolhimento adequado. Para minimizar essas limitações, a presente pesquisa buscou integrar diferentes perspectivas teóricas e utilizar fontes científicas atualizadas e reconhecidas internacionalmente, permitindo uma análise crítica, ampla e fundamentada sobre o fenômeno estudado.

Dessa forma, os resultados encontrados reforçam que a autolesão na adolescência deve ser compreendida como importante manifestação de sofrimento psíquico e vulnerabilidade emocional, exigindo intervenções precoces, humanizadas e interdisciplinares. A complexidade do fenômeno demanda estratégias de cuidado que considerem não apenas os sintomas aparentes, mas também os fatores subjetivos, familiares, sociais e culturais que atravessam a experiência do adolescente. Nesse contexto, torna-se indispensável fortalecer ações de prevenção, acolhimento e promoção da saúde mental, garantindo suporte efetivo aos jovens e contribuindo para a redução dos comportamentos autolesivos e do risco de suicídio.

4. Considerações Finais

A partir da análise teórica desenvolvida neste estudo, foi possível compreender que a autolesão e o comportamento suicida na adolescência configuram-se como fenômenos complexos, multifatoriais e profundamente relacionados às transformações biopsicossociais próprias dessa fase do desenvolvimento. A adolescência, marcada pela construção da identidade, pela intensificação das emoções e pela busca por pertencimento, expõe os jovens a vulnerabilidades que, quando associadas a contextos de negligência afetiva, violência, conflitos familiares, transtornos mentais e fragilização dos vínculos sociais, podem favorecer o surgimento de comportamentos autodestrutivos.

Os dados apresentados evidenciam que a autolesão, especialmente a autolesão sem intenção suicida, não deve ser compreendida de forma simplista ou reduzida a um pedido de atenção, mas sim como uma expressão simbólica de sofrimento psíquico intenso, muitas vezes silenciado e sem possibilidade de elaboração verbal. Nesse sentido, observa-se que a prática da autolesão pode funcionar como um mecanismo de regulação emocional frente a dores psíquicas que não encontram espaço de escuta e acolhimento nos contextos familiar, escolar e social. Além disso, a literatura aponta que a presença da



autolesão constitui um importante fator de risco para a ideação e a tentativa de suicídio, reforçando a necessidade de intervenções precoces e qualificadas.

Diante desse cenário, destaca-se o papel fundamental da Enfermagem em Saúde Mental no cuidado aos adolescentes em sofrimento psíquico. O enfermeiro, especialmente no âmbito da atenção primária à saúde e nos serviços da rede de

atenção psicossocial, ocupa uma posição estratégica para a identificação precoce de sinais de alerta, o acolhimento humanizado e o estabelecimento de vínculos terapêuticos. A escuta qualificada, a empatia, o suporte emocional e a orientação aos familiares configuram-se como ferramentas essenciais da prática de enfermagem, contribuindo para a redução dos riscos, a promoção da saúde mental e a continuidade do cuidado.

Além disso, a atuação do enfermeiro vai além do atendimento individual, abrangendo ações educativas, preventivas e intersetoriais que envolvem a família, a escola e a comunidade. A construção de ambientes acolhedores, seguros e livres de estigmas é fundamental para que o adolescente se sinta legitimado em sua dor e capaz de buscar ajuda. Nesse contexto, a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem torna-se indispensável, a fim de garantir intervenções fundamentadas em evidências científicas, sensíveis às singularidades dos sujeitos e alinhadas aos princípios da humanização do cuidado.

Os elevados índices de autolesão e suicídio entre adolescentes, especialmente no contexto brasileiro, reforçam a urgência de políticas públicas eficazes voltadas à saúde mental infantojuvenil. É imprescindível o fortalecimento da rede de atenção psicossocial, a ampliação do acesso a serviços especializados e a implementação de programas de promoção da saúde mental e prevenção do suicídio, que considerem as especificidades regionais, sociais e culturais da população.

Por fim, conclui-se que a compreensão aprofundada da autolesão e do comportamento suicida na adolescência, aliada à atuação sensível e qualificada da Enfermagem, constitui um elemento central para a prevenção desses agravos e para a promoção do cuidado integral. Investir na escuta, no acolhimento e no fortalecimento dos vínculos representa não apenas uma estratégia terapêutica, mas um compromisso ético com a proteção da vida, a dignidade humana e o desenvolvimento saudável dos adolescentes.



Referências

- ALMEIDA, Rodrigo Silva. **A prática da automutilação na adolescência: o olhar da psicologia escolar/educacional.** Caderno de Graduação: Ciências Humanas e Sociais, Alagoas, v. 4, n. 3, p. 147-160, maio 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cdghumanas/article/view/5322>. Acesso em: 18 jun 2025.
- CLAYTON, Paula J. **Autolesão não suicida (ALNS).** Manual MSD: versão para profissionais de saúde, 2017. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/transtornos-psiquiaticos/comportamento-suicida-e-autolesao/autolesao-nao-suicida-als>. Acesso em: 18 jun. 2025.
- COUTINHO, Luciana Gageiro; MADUREIRA, Bruna. Os cortes na adolescência e a busca por um lugar na cidade. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 1, e109167, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-6236109167>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/hnQ6XxnbgfBH5qdbBcd4nnz/>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- FONTÃO, Mayara Cristine; RODRIGUES, Jeferson; LINO, Monica Motta; LINO, Murielk Motta; KEMPFER, Silvana Silveira. Cuidado de enfermagem às pessoas atendidas na emergência por tentativa de suicídio. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 5, p. 2329-2335, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0219>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/WKgPLDmxtt3sL5xMG4htwhd/>. Acesso em: 15 maio 2024.
- FORTES, Isabel; KOTHER MACEDO, Mônica Medeiros. **Automutilação na adolescência: rasuras na experiência de alteridade.** Psicogente, Barranquilla, v. 20, n. 38, p. 353-367, jul./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.17081/psico.20.38.2556>. Disponível em: https://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-01372017000200353. Acesso em: 19 maio 2025.
- GABRIEL, Isabela Moraes; COSTA, Letícia Cristina Ribeiro; CAMPEIZ, Ana Beatriz; SALIM, Natália Rejane; SILVA, Marta Angélica Iossi; CARLOS, Diene Monique. **Autolesão não suicida entre adolescentes: significados para profissionais da educação e da Atenção Básica à Saúde.** Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, e20200050, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0050>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/QyNHwtKW6hx3Xq9gTKgYKnh/>. Acesso em: 19 maio 2025.
- GUERREIRO, Diogo Frasquilho; SAMPAIO, Daniel. Comportamentos autolesivos em adolescentes: uma revisão da literatura com foco na investigação em língua portuguesa. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, Lisboa, v. 31, n. 2, p. 204-213, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rpsp.2013.05.001>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870902513000308>. Acesso em: 17 jun 2025.
- LARA, Gianna de; SARAIVA, Eduardo Steindorf; COSSUL, Danielli. Automutilação na adolescência e vivência escolar: uma revisão integrativa da literatura. **Educação e**



Pesquisa, São Paulo, v. 49, e249711, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349249711por>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/BQzSdhJ48JZ48DbDqtwLynf/>. Acesso em: 19 jun 2025.

MARÇAL, Sâmara Rosa de Souza; GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Estratégias de intervenção do enfermeiro diante do comportamento e tentativa de autoextermínio. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 56-68, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4292340>. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/105>. Acesso em: 16 maio 2024.

MOREIRA, Lenice Carrilho de Oliveira; BASTOS, Paulo Roberto Haidamus de Oliveira. **Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura**. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 445-453, set./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193857>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/d6wbJxC3KF5QZ7sJb67kVPr/>. Acesso em: 15 maio 2024.

NOCK, Matthew K. **Self-injury**. Annual Review of Clinical Psychology, Palo Alto, v. 6, p. 339-363, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1146/annurev.clinpsy.121208.131258>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20192787/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Preventing suicide: a global imperative**. Geneva: World Health Organization, 2014. 92 p. ISBN 978-92-4-156477-9. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241564779>. Acesso em: 17 maio 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Saúde mental dos adolescentes**. Washington, DC: OPAS, [s. d.]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>. Acesso em: 25 maio 2025.

QUESADA, Andrea Amaro et al. **Cartilha para prevenção da automutilação e do suicídio: orientações para educadores e profissionais da saúde**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2020. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_prevencao_automutilacao_suicidio_orientacoes_educadores_profissionais_sau.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

SILVA, Aline Conceição; BOTTI, Nadja Cristiane Lappann. Comportamento autolesivo ao longo do ciclo vital: revisão integrativa da literatura. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. Porto, n. 18, p. 67-76, dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.19131/rpesm.0194>. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/rpesm/n18/n18a10.pdf>. Acesso em: 19 maio 2024.

SOARES, Raquel Juliana de Oliveira; NASCIMENTO, Flaviana Pereira Bastos. Suicídio e tentativa de suicídio: contribuições da enfermagem brasileira. **Journal of Health Sciences**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 19-24, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17921/2447-8938.2017v19n1p19-24>. Disponível em: <https://journalhealthscience.pgskroton.com.br/article/view/4030>. Acesso em: 15 maio 2024.



SOUSA, Cyntia Meneses de Sá; MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros; GOMES, Keila Rejane Oliveira; RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco; MIRANDA, Cássio Eduardo Soares; FROTA, Karolina de Macêdo Gonçalves. Ideação suicida e fatores associados entre escolares adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 54, artigo 33, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001637>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/4nWHhmPNt9Zz9y8X49ZW5xc/>. Acesso em: 16 maio 2024.